

MAPA DE RISCOS DA CONTRATAÇÃO

A análise de riscos da presente contratação foi elaborada considerando os impactos concretos na execução das obras de manutenção e pavimentação das vias rurais do Município de Cláudia-MT, especialmente quanto à continuidade dos serviços, ao escoamento da produção agrícola e ao atendimento da população rural.

A classificação dos riscos foi realizada com base na combinação entre probabilidade e impacto, resultando em grau de risco variando de 1 a 25, sendo o impacto considerado elemento preponderante para priorização das ações.

Tabela – Mapa de Riscos

Nº	Evento de Risco	Probabilidade (1-5)	Impacto (1-5)	Grau de Risco	Classificação
1	Atraso na entrega do equipamento	3	5	15	Médio-alto
2	Fornecimento de equipamento em desacordo com especificações	2	5	10	Médio
3	Falta de capacidade técnica da contratada	2	4	8	Médio
4	Elevação de preços entre estimativa e contratação	3	4	12	Médio
5	Falhas na manutenção durante o período inicial de operação	3	4	12	Médio
6	Inoperância temporária por ausência de operadores capacitados	4	4	16	Médio-alto
7	Atrasos nas obras por indisponibilidade do equipamento	4	5	20	Alto
8	Custos elevados de manutenção corretiva por uso intensivo	4	4	16	Médio-alto
9	Baixa durabilidade do equipamento em condições severas de uso	3	4	12	Médio
10	Falta de peças de reposição no mercado regional	3	4	12	Médio
11	Quilometragem adulterada ou incompatível com o histórico do veículo	3	5	15	Médio-alto
12	Veículo oriundo de leilão, independentemente de sua condição	2	5	10	Médio
13	Ausência de histórico contínuo de revisões e manutenções	3	4	12	Médio

14	Falhas não identificadas na vistoria inicial e durante a garantia	3	5	15	Médio-alto
----	---	---	---	----	------------

Análise dos Riscos

Os riscos identificados refletem diretamente a realidade operacional do município, que possui extensa malha de estradas vicinais e demanda contínua por manutenção e pavimentação. Destaca-se como risco mais crítico a **indisponibilidade do equipamento**, que pode comprometer significativamente o cronograma das obras, impactando o escoamento da produção agrícola, sobretudo em períodos de safra, além de prejudicar o deslocamento da população rural para acesso a serviços essenciais como saúde e educação. Outro ponto relevante é a **dependência de operadores capacitados**, uma vez que a ausência de mão de obra qualificada pode inviabilizar o uso do equipamento, mesmo quando disponível, reduzindo a efetividade da contratação.

Adicionalmente, riscos relacionados à manutenção e reposição de peças ganham relevância diante das condições severas de uso (estradas não pavimentadas, longas distâncias e alta carga de trabalho), o que pode elevar custos e reduzir a disponibilidade operacional.

Plano de Tratamento e Mitigação dos Riscos (riscos médios e altos) Serão adotadas as seguintes medidas de resposta, com foco na mitigação dos riscos mais relevantes:

1. Atraso na entrega do equipamento (Risco 15 – médio-alto) deverá ser prevista cláusula contratual com prazos de entrega bem definidos e aplicação de penalidades por atraso. Recomenda-se também a exigência de cronograma de entrega e acompanhamento sistemático pela fiscalização contratual.

2. Fornecimento em desacordo com especificações (Risco 10 – médio) A mitigação ocorrerá por meio de especificação técnica clara no Termo de Referência, exigência de catálogo técnico e realização de inspeção no recebimento, com possibilidade de rejeição do equipamento em caso de não conformidade.

3. Falta de capacidade técnica da contratada (Risco 8 – médio) Deverá ser exigida qualificação técnica compatível, incluindo comprovação de fornecimentos anteriores similares, garantindo que a empresa possua experiência no objeto.

4. Elevação de preços (Risco 12 – médio) A mitigação se dará por meio de pesquisa de preços atualizada, definição de valor estimado realista e condução célere do processo licitatório para evitar defasagem.

5. Falhas na manutenção inicial (Risco 12 – médio) Deverá ser exigida garantia mínima do fabricante, assistência técnica autorizada e disponibilidade de suporte técnico na região.

6. Inoperância por falta de operadores (Risco 16 – médio-alto) A Administração deverá promover capacitação prévia de operadores ou garantir que servidores já possuam habilitação adequada para operação do equipamento.

7. Atrasos nas obras por indisponibilidade (Risco 20 – alto) Trata-se do risco mais crítico, devendo ser tratado com prioridade. A mitigação envolve planejamento operacional eficiente, manutenção preventiva rigorosa, formação de equipe capacitada e, se necessário, uso complementar de soluções alternativas em situações emergenciais.

8. Custos elevados de manutenção (Risco 16 – médio-alto) A mitigação ocorrerá com adoção de plano de manutenção preventiva, uso adequado do equipamento e aquisição de equipamento com padrão de qualidade reconhecido.

9. Baixa durabilidade (Risco 12 – médio) Deverão ser exigidos padrões mínimos de robustez e adequação ao uso severo, compatíveis com a realidade das estradas vicinais do município.

10. Falta de peças de reposição (Risco 12 – médio) A mitigação se dará por meio da exigência de rede de assistência técnica e fornecimento de peças no território nacional ou regional.

11. Quilometragem adulterada (Risco 15 – médio-alto) A mitigação ocorrerá mediante exigência de documentação e registros que permitam verificar a quilometragem declarada, incluindo histórico de revisões, manutenções e demais registros disponíveis. A Administração deverá realizar vistoria e conferência das informações do veículo, podendo solicitar documentação complementar e, havendo indícios de inconsistência, rejeitar o veículo e adotar as medidas administrativas e contratuais cabíveis.

12. Veículo oriundo de leilão (Risco 10 – médio) Deverá constar no Termo de Referência e no instrumento convocatório a vedação ao fornecimento de veículos oriundos de leilão, independentemente de sua condição, devendo a origem do veículo ser verificada por meio da documentação pertinente e dos registros disponíveis antes do recebimento definitivo.

13. Ausência de histórico contínuo de revisões e manutenções (Risco 12 – médio) A mitigação ocorrerá mediante exigência de documentação comprobatória das revisões e manutenções realizadas, sempre que disponível, permitindo à Administração avaliar a regularidade da manutenção do veículo. A ausência injustificada de documentação ou a incompatibilidade das informações poderá ensejar a rejeição do veículo, conforme as condições estabelecidas no Termo de Referência.

14. Falhas não identificadas na vistoria inicial e durante a garantia (Risco 15 – médio-alto) Deverá ser realizada vistoria técnica antes do recebimento, com verificação dos principais



sistemas e condições gerais do veículo. Deverá ser assegurada garantia mínima de 3 (três) meses, nos termos estabelecidos no Termo de Referência e observada a legislação aplicável, para que eventuais vícios ou falhas abrangidos pela garantia sejam corrigidos sem ônus indevido para a Administração.

Conclusão

O mapeamento evidencia que os principais riscos estão relacionados à disponibilidade operacional dos caminhões, à adequação dos veículos às condições estabelecidas e à confiabilidade das informações e documentos apresentados. Merecem atenção especial os riscos relacionados à quilometragem adulterada, à origem dos veículos, à ausência de histórico de revisões e às eventuais falhas não identificadas na vistoria inicial. As medidas propostas buscam mitigar esses riscos, garantindo maior segurança na contratação e maior probabilidade de atingimento dos resultados pretendidos.

Responsável pela elaboração:

Cláudia - MT, 25 de junho de 2026.

CIENTE:

ALTAMIR KURTEN
Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos